

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Outubro/2021

Segundo o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, houve, em outubro, uma nova aceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas. Os dados revelam ainda que, pelo sétimo mês consecutivo, a inflação foi mais acentuada para as famílias de renda muito baixa, cuja taxa de 1,35%, em outubro, ficou 0,15 ponto percentual (p.p.) acima da registrada no segmento de renda muito alta (1,20%). No ano, a maior pressão inflacionária ocorre nas faixas de renda média-baixa e muito baixa, com altas de 8,59% e 8,57%, respectivamente (tabela 1). De modo semelhante, nos últimos doze meses, embora haja uma aceleração generalizada da inflação, os três segmentos de menor renda são os que registram as maiores altas inflacionárias, com taxas superiores a 11,0%. No caso das famílias de renda muito baixa, a inflação acumulada em doze meses chega a 11,4%, mantendo-se bem acima da apurada na classe de renda mais alta (9,3%).

**Maria Andreia Parente Lameiras**  
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de novembro de 2021.

TABELA 1  
Inflação por faixa de renda  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	ago-21	set-21	out-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	0,91	1,30	1,35	8,57	11,39
Renda baixa	0,91	1,20	1,25	8,51	11,13
Renda média-baixa	0,90	1,21	1,27	8,59	11,09
Renda média	0,87	1,13	1,19	8,31	10,55
Renda média-alta	0,85	1,04	1,10	7,80	9,76
Renda alta	0,78	1,09	1,20	7,50	9,32

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

A abertura da inflação por grupos mostra que, em outubro, mais uma vez, enquanto a maior contribuição à alta de preços para os três segmentos de renda mais baixa veio do grupo habitação, para as três faixas de renda mais alta, o maior impacto está situado no grupo transporte (tabela 2). No caso das famílias de renda baixa, além dos reajustes de 1,2% das tarifas de energia elétrica, de 3,7% do gás de botijão e de 0,9% do aluguel, as altas de 1,1% dos reparos no domicílio e de 0,95% dos artigos de limpeza explicam a pressão exercida pelo grupo habitação. Ainda que em menor intensidade, o aumento dos alimentos no domicílio, especialmente da batata (16%), do açúcar (6,4%), do café (4,6%) e das aves e ovos (3,2%), também influenciou a alta inflacionária nas faixas de renda mais baixas, mesmo em um contexto de queda nos preços do arroz (-1,4%), do feijão (-1,9%) e das carnes (-0,04%). Por fim, o aumento de 0,91% dos produtos farmacêuticos, cujo peso é maior na cesta de consumo desse segmento de renda, explica esta aceleração mais expressiva da inflação para as famílias de renda mais baixa.

Já para as classes de rendas mais altas, o principal foco inflacionário em outubro veio, mais uma vez, do grupo transportes, impactado, sobretudo, pelos reajustes de

3,1% da gasolina, de 33,9% das passagens aéreas e de 19,9% dos transportes por aplicativo. Adicionalmente, deve-se registrar ainda que, além das altas dos grupos alimentação e habitação, o grupo despesas pessoais, influenciado pelo aumento dos serviços ligados à recreação, começa a impactar mais fortemente a inflação desta faixa de renda.

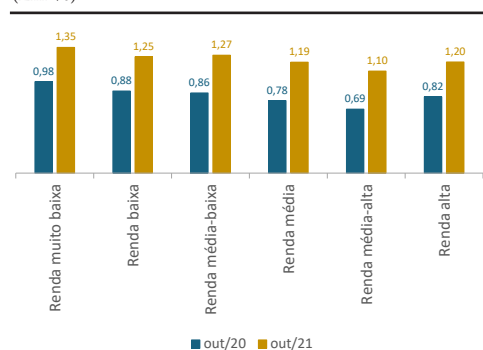
TABELA 2  
**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (out./2021)**  
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>1,25</b>	<b>1,35</b>	<b>1,25</b>	<b>1,27</b>	<b>1,19</b>	<b>1,10</b>	<b>1,20</b>
Alimentos e bebidas	1,17	0,31	0,27	0,25	0,21	0,19	0,14
Habitação	1,04	0,68	0,60	0,50	0,37	0,27	0,16
Artigos de residência	1,27	0,05	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02
Vestuário	1,80	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Transportes	2,62	0,18	0,23	0,35	0,47	0,50	0,74
Saúde e cuidados pessoais	0,39	0,07	0,06	0,06	0,05	0,04	0,03
Despesas pessoais	0,75	0,04	0,04	0,05	0,06	0,06	0,09
Educação	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,54	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

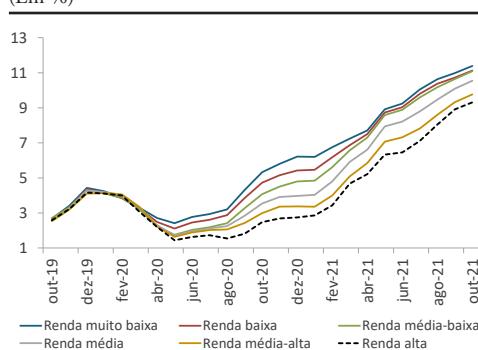
Na comparação com o mesmo período do ano passado, observa-se que a inflação em outubro de 2021 foi mais intensa que a registrada em 2020 para todas as classes de renda pesquisadas (gráfico 1). Para o grupo de renda mais baixa, nota-se que, apesar da alta mais acentuada dos alimentos no domicílio no ano passado – em especial do arroz (13,4%), das carnes (4,3%) e do óleo de soja (17,4%) –, essa piora da inflação corrente decorre, em grande parte, dos aumentos menos intensos, em 2020, da energia elétrica (0,03%), do gás de botijão (1,3%), dos aluguéis (0,19%) e dos produtos farmacêuticos (-0,38%), comparativamente aos observados em 2021. No caso da classe de renda mais elevada, a maior inflação em 2021 reflete os aumentos menos intensos, ocorridos em 2020, de itens de maior peso da cesta de consumo destas famílias, como gasolina (0,85%), transporte por aplicativo (0,05%), alimentação fora do domicílio (0,36%) e pacote turístico (1,4%), além da deflação observada no conjunto de cursos diversos (-0,22%).

GRÁFICO 1  
**Inflação por faixa de renda: variação mensal**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2  
**Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nos últimos doze meses, mantém-se o cenário de significativa aceleração inflacionária em todas as faixas de renda (gráfico 2), porém com maior intensidade para as famílias de renda muito baixa, cuja taxa de variação acumulada de 11,4% é 2,1 p.p. maior que a registrada na classe de renda mais alta (9,3%). No caso das famílias de baixa renda, além dos aumentos nos preços dos alimentos no domicílio, em que se destacam as altas da batata (23,6%), do açúcar (47,8%) e das proteínas animais como carnes (19,8%), aves e ovos (28,9%) e leite e derivados (8,8%), os reajustes de 30,3% da energia e de 37,9% do gás de botijão explicam grande parte desta alta inflacionária em doze meses. Já para as famílias de renda mais elevada, a inflação acumulada no período reflete, sobretudo, as variações de 45,2% dos combustíveis, de 50,1% das passagens aéreas, de 36,6% dos transportes por aplicativo e de 11,6% dos aparelhos eletroeletrônicos.

TABELA 3

**Faixas de renda mensal domiciliar**

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.